

Caracterização da Escola



A Escola Secundária de Alcochete foi durante anos uma aspiração que se transformou em necessidade premente, dada a incapacidade da Escola E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I para comportar o elevado número de alunos que a frequentava, desde o 5.º ao 12.º anos.

Assim, numa parceria entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Alcochete, que cedeu o terreno para a construção, surgiu o projecto da Escola Secundária com autoria do arquitecto João Pancadas Correia, apresentado em sessão de Câmara no mês de Março de 2002 e que viria a tornar-se realidade num edifício harmonioso, perfeitamente enquadrado no contexto habitacional, constituindo um espaço de feição original, aprazível e atractivo no seu todo.

Trata-se de uma infra-estrutura que ocupa cerca de 17 mil metros quadrados, composta por um edifício de dois pisos, contemplando ainda uma área exterior com mais de 11 mil metros quadrados e com capacidade para acolher 800 alunos.

Ultrapassadas que foram as naturais vicissitudes da fase de arranque, nomeadamente ao nível do órgão de gestão (Comissão Instaladora), a Escola foi finalmente oficializada pela Portaria 1323-A/2004 de 18 de Outubro, com a designação de Escola Secundária Pluricurricular de Alcochete (posteriormente alterada para Escola Secundária de Alcochete pela Portaria 194/2005 de 18 de Fevereiro) e de imediato se abriram as suas portas à população escolar.

Os equipamentos indispensáveis ao seu funcionamento só mais tarde foram atribuídos mas, gradualmente, a escola foi adquirindo as condições essenciais para servir a sua população, relegando-se para uma fase posterior o investimento na decoração do espaço.

Em Maio de 2006, a fim de conferir plenamente à escola o seu estatuto de organização educativa, foi formada e eleita a Assembleia de Escola, procedeu-se à eleição do Conselho Executivo e o ano de 2006/2007 iniciou-se com os seus órgãos de gestão constituídos.

Se nos dois primeiros anos se deu primazia ao espaço da Escola e suas instalações, a atenção passou agora a centrar-se fundamentalmente nos aspectos pedagógicos e administrativos, se bem que nunca se tenham descurado. E, assim, tal como determina o Dec.-lei 115-A/98, foi elaborado o Regulamento Interno, a Assembleia

de Escola determinou as linhas orientadoras da escola e o Projecto Educativo está em fase de construção segundo essas orientações. O Conselho Pedagógico, os Conselhos de Grupo e os Departamentos cumprem as suas funções pedagógicas e todos (órgãos de gestão, estruturas intermédias, professores, alunos, pessoal administrativo e auxiliar, pais e encarregados de educação)



contribuem para a consolidação desta organização educativa, onde se ensina mas também se aprende, num clima que se pretende humanizado, dialogante e participativo, em harmonia crescente.

A oferta curricular procura ir ao encontro de alguma inovação relativamente à rede de escolas dos concelhos limítrofes e centra-se nos seguintes cursos: Tecnológico de Desporto, Ciências Sociais e Humanas, Científico-Tecnológico, Ciências Sócioeconómicas, Tecnológico de Administração, Profissional de Informática de Gestão e ainda os cursos do Ensino Recorrente Nocturno – Tecnológico de Administração, Ciências e Tecnologias e Ciências Sociais e Humanas.

A preocupação em adequar a oferta curricular às aspirações identificadas levou à abertura do Curso Tecnológico de Desporto, numa aposta que foi ganha pois abarca um significativo número de alunos provenientes de fora do concelho de Alcochete. Por seu turno, também o Curso Profissional de Informática de Gestão foi criado com o objectivo de dar resposta a alunos cujo percurso escolar exigia uma saída para a vida activa mais rapidamente.

Assim, além desta característica de uma parte do corpo discente da ESA, poderemos referir que, apesar da proximidade de Lisboa e a realização de um número crescente de eventos culturais no concelho e arredores, a maioria dos alunos vive isolada em termos culturais pois ainda não desenvolveu hábitos de participação alargada a esse nível. A Escola é, efectivamente, para a maioria, o único espaço onde contactam com esse tipo de iniciativas.

Se é evidente uma grande identificação cultural dos alunos com o meio, em simultâneo com alguma motivação para o seu envolvimento em actividades com ele relacionadas, não poderá deixar de ter-se em conta a importância de os alunos não se restringirem a uma cultura local e alargarem os seus horizontes culturais, na perspectiva de uma formação mais abrangente, nacional e universal, mantendo sempre viva a sua cultura de participação.

Por outro lado, também o recurso às novas tecnologias ainda não é de acesso fácil para a totalidade dos alunos da ESA, pois muitos apenas encontram essa possibilidade na escola, quer seja ao nível dos *curricula* ou no centro de recursos educativos.



Assim, se a razão primeira para a construção da Escola Secundária de Alcochete foi a sobrelotação da única escola então existente, importa reconhecer também que ela veio colmatar outras necessidades há muito sentidas por alunos, professores e encarregados de educação, na medida em que a sua estrutura e a sua dinâmica vão,

efectivamente, ao encontro das exigências pedagógicas e específicas do ensino secundário e das aspirações formativas dos seus destinatários. Foi também por essa razão que os órgãos directivos da Escola se empenharam em estabelecer acordos ou parcerias de colaboração com diversas entidades, de que destacamos os que foram celebrados com a Universidade Lusófona e a Universidade Nova, com a Academia do Sporting Clube de Portugal, com a “Europdirect”, com o ginásio “Evolution Wellness & Fitness”, com o ginásio Valbom e a Fundação João Gonçalves Júnior, além dos protocolos estabelecidos entre a Escola e os órgãos autárquicos do concelho.

Caracterização do Concelho

Pertencente ao distrito de Setúbal, o concelho de Alcochete «*situa-se na margem esquerda do estuário do Tejo, o maior da Europa Ocidental e um dos maiores santuários da vida selvagem da Europa. A lezíria, as salinas e o montado de sobro conferem ao concelho de Alcochete um estatuto único de pérola preciosíssima da conservação da natureza na Área Metropolitana de Lisboa.*» (www.cm-alcochete.pt). Constituído por três freguesias: Alcochete, Samouco e S. Francisco, o concelho ocupa uma área de cerca de 128,5 km², compreendendo uma vasta zona campestre que engloba as herdades da Barroca d’Alva e de Rio Frio.



Alcochete sempre se caracterizou pela estabilidade demográfica e, de acordo com o Censos de 2001, a população residente cifrava-se então nos 13.010 habitantes. Contudo, actualmente o seu número poderá

ser superior, pois muitas pessoas, provenientes essencialmente da outra margem e tendo os seus empregos em Lisboa ou nas zonas limítrofes, se fixaram no concelho desde essa altura, o que se compreende pelo facto de o mesmo ter hoje uma localização privilegiada na área da Grande Lisboa, com boas acessibilidades quer à margem norte do rio Tejo, pela proximidade da ponte Vasco da Gama, quer ao sul do país, com ligações rápidas à A2.

Além da fixação de residentes, na era pós-ponte Vasco da Gama, Alcochete despertou a atenção de muitos investidores, vendo nascer numerosas infra-estruturas e novos pólos de desenvolvimento, como a Academia Sporting Clube de Portugal ou o complexo lúdico-comercial Freeport. Estes investimentos, bem como outros de menor envergadura, constituem uma mais-valia para o concelho, atendendo à movimentação comercial e ao número de postos de trabalho que criaram.



No plano económico, o concelho manteve, durante muito tempo, como principais actividades económicas, a pesca, a navegação fluvial, a salicultura e a agricultura, tendo-se alterado substancialmente esta característica na segunda metade do século XX, em que começaram a ganhar terreno as actividades industriais, comerciais e os serviços, apesar de ainda se manter

uma faixa importante da população que se dedica à agricultura.

Também ao nível das infraestruturas sócio-culturais, o concelho já conta com equipamentos como o Fórum Cultural, novos e melhorados equipamentos de ensino, e, futuramente, contará também com a nova Biblioteca Municipal, o que constitui uma mais-valia significativa para a modernidade do concelho, a par da manutenção das suas tradições e bairrismo genuínos. A identidade colectiva do concelho tem raízes fortes na música e na festa brava, com relevo para as colectividades ligadas a estas artes, em que se destaca o Aposento do Barrete Verde, organizador das festas anuais do mesmo nome e que se realizam em homenagem ao forcado, ao salineiro e ao campino e está assente também numa forte componente religiosa das populações, onde emerge o culto de S. João Batista (seu padroeiro) e de Nossa Senhora da Atalaia, a quem é dedicada, desde o século XV, a festa do Círio dos Marítimos de Alcochete. Esta é uma componente que bem se expressa no seu património arquitectural religioso, com relevo para a igreja matriz, ex-libris da vila e de que se deixam aqui duas imagens exemplificadoras da sua beleza exterior e interior, bem como da sua longevidade e influência árabe.



Ao nível da educação, existem no concelho quatro escolas do ensino pré-primário, seis escolas do 1.º ciclo, uma escola de 2.º e 3.º ciclos e uma escola do ensino secundário. Segundo a carta educativa do concelho, no ano de 2005, a população a escolarizar cifrava-se nos 2633 alunos, dos quais 553 integrados no ensino secundário.

Quanto ao nível de escolarização da população, este tem vindo a aumentar gradualmente, fruto da escolaridade obrigatória, mas também dos novos residentes que abrangem um número razoável de pessoas com formação superior. Dos dados disponíveis poderemos dizer que a escolaridade ao nível do 1º ciclo (4221 residentes) ainda é predominante, o que se entende pelo facto de o concelho englobar zonas rurais e população idosa. Todavia, em segundo lugar, já aparecem os residentes portadores do Ensino Secundário (2517 pessoas), o que demonstra um progressivo investimento na formação por parte da população do concelho, pese embora a persistência de uma taxa de analfabetismo que atinge os 10,1%.

Até há pouco tempo o concelho foi pobre em valências de carácter educativo e cultural, pois apenas contava com uma biblioteca num espaço exíguo e sem grande intervenção no meio.



Contudo, desde há alguns anos, começaram a desenvolver-se actividades em interligação com as escolas e a Biblioteca Municipal, que passaram a fazer parte dos hábitos de alguma população jovem e adulta. E, com a conclusão da nova biblioteca, com diversas valências e situada num local próximo das escolas, a juntar à actividade do Fórum Cultural, que já desenvolve um bom número de iniciativas de qualidade, desde exposições e espectáculos de teatro e música até encontros temáticos, o desenvolvimento cultural da população do concelho irá, decerto, alterar significativamente a caracterização do concelho.